

FAMÍLIA E SOCIEDADE E SUAS MULTIPLICIDADES EM EFERVESCÊNCIAS

Estimados leitores e estimadas leitoras, esperamos que todos vocês estejam bem!

No primeiro número do ano de 2022 da revista **OIKOS: Família e Sociedade em Debate** são apresentados e reunidos na versão variata artigos que contemplam, de forma crítica, atual e metodológica, discussões diversas no campo das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, possuindo como foco central as discussões em torno das famílias, dos sujeitos e das práticas sociais em diferentes espaços.

Partindo destes eixos temáticos, é sabido que a estrutura das relações humanas é demarcada e influenciada por disputas hierarquizadas por gênero, raça/cor, classe, entre outras variáveis que impactam significativamente essas relações em diversos níveis. Nesse contexto, o campo das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas vêm estudando e problematizando a sociedade e as relações sociais evidenciando a multidisciplinaridade de fatores que envolvem essas relações, realçando âmbitos como o econômico, a saúde, o consumo, a educação e as transformações da sociedade, entre outros aspectos.

Diante da complexidade que envolve o social, a Oikos vem reunindo artigos que investigam e debatem o humano como “ser social, econômico e político, buscando refletir sobre as diversas realidades humanas e as consequências de viver em sociedade” (FARIAS, 2021, p. 1-2), explorando sobretudo, a hermética relação família-sociedade.

Deste modo, é relevante pontuar que, assim como a sociedade de forma geral vem se transformando, as famílias – em especial as brasileiras – vêm passando por grandes modificações, em que crescem arranjos familiares monoparentais e de famílias reconstituídas (CARVALHO, 2014¹), dentre outras formas de organizações familiares. Em conjunto com essas transformações, velhos debates são reeditados e novas discussões são entravadas, tornando-se profícuos objetos de investigação.

Isso dito, no primeiro bloco, são apresentados dois artigos cujas temáticas atravessam o campo da educação e sua relação com gênero, e principalmente, com a família. O primeiro deles, '**Família, Gênero e Educação: perspectivas e desafios frente aos novos arranjos familiares**'- com autoria de Lara Maria de Araújo, Francisca Maria da Silva Barbosa e Antônia

¹ CARVALHO, Angelita Alves de. Editorial. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 001–003, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/3713>. Acesso em: 6 jun. 2022.

Eudivânia de Oliveira Silva- aborda a relação de três categorias extremamente importantes e caras para o escopo da revista Oikos, 'família', 'gênero' e 'educação' (FARIAS, 2021²). O estudo estabelece discussões sobre a relação da escola com diferentes arranjos familiares, destacando as práticas educativas, os saberes e as concepções utilizadas na efetivação do diálogo escola-família no contexto apresentado. A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi desenvolvida em uma escola pública localizada no município de Crato, região metropolitana do Cariri, Ceará, em 2019, local onde foram entrevistados professores e gestores. De forma geral, os autores buscaram contemplar as conjecturas culturais entrelaçadas nas práticas educativas que permeiam o cotidiano do contexto investigado. Nesse processo, a escola reconhece a existência dos novos arranjos familiares, entretanto, existem ainda grandes desafios, sobretudo na formação de professores, que precisam possuir suporte teórico referente à pluralidade de composições familiares.

Corroborando com a temática, o artigo intitulado '**Concepções de discentes do 6º ano do ensino fundamental acerca da relevância da família em seus processos de escolarização**'- de autoria de Michell Pedruzzi Mendes Araújo, Sandra Borsonel Kief e Rita Barcelos da Silva - busca compreender a importância das famílias nos processos de ensino e aprendizagem entre os alunos inseridos nos anos finais do ensino fundamental. De acordo com as análises dos autores, o acompanhamento familiar, especialmente nesta fase educacional, se configura como um motivador e valorizador dos estudantes, propiciando e favorecendo o processo de aprendizagem e melhorando sua autoestima. Portanto, o artigo enfatiza a importância da articulação da rede familiar com a escola para tornar o ambiente escolar mais participativo, colaborativo e corresponsável.

Em continuidade, também investigando o campo da educação, mas relacionando-o a segurança ou insegurança alimentar de estudantes, redigido por Henri Cócaro, Priscila de Souza Dias, Francelle Contarini Teodolino e Thiago Rodrigo de Paula Assis, o artigo '**A condição de (in)segurança alimentar de estudantes atendidos pelo PNAE do município de Rio Pomba/MG**', aborda a realidade de estudantes oriundos do ensino fundamental e médio de escolas que possuíam acesso ao Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE – em 2019, da cidade de Rio Pomba, interior de Minas Gerais. Os resultados apontaram que a maioria das famílias possuem preocupação com a eventual falta de alimentos futuramente, contudo, não possuíam dificuldade para aquisição na ocasião da pesquisa. Dessa

² FARIAS, Rita de Cássia Pereira. 40 anos da Revista Oikos: Edição comemorativa. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, [S. l.], v. 32, n. 3, p. 1–5, 2021. DOI: 10.31423/oikos.v32i3.13540. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/13540>. Acesso em: 6 jun. 2022.

forma, os autores compreenderam que o PNAE desempenha uma função essencial para a condição observada.

Possuindo também um olhar para a criança no contexto da família, Fernanda Miquelão, Neide Maria de Almeida Pinto e Ana Louise de Carvalho Fiúza, no artigo **‘É a cibercultura o lugar da (minha) criança? O uso das TICS e a mediação parental na infância’** trazem reflexões sobre as experiências das crianças com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), bem como as mediações e negociações que são construídas no ambiente familiar. No contexto da pandemia da Covid-19 as comunicações passam a ser, em grande parte, mediadas pelas tecnologias, sendo fundamental acompanhar o papel das TIC nos diferentes segmentos da sociedade. Assim, as autoras buscam compreender como se dá o processo de mediação parental nos usos das TICS pelas crianças em seus múltiplos contextos sociais, e como esta relação se insere na construção das “Culturas Infantis”. Os resultados da pesquisa mostram que há uma mediação e controle dos responsáveis no uso das tecnologias pelas crianças desde sua inserção no ciberespaço à organização do tempo e dos momentos de educação, lazer e outros afazeres cotidianos.

Estendendo-se para o campo da saúde, três estudos discutem a temática investigando-a através de sua articulação com o consumo, o gênero – especificamente ao processo transexualizador – e a relação entre a família e o usuário de álcool e drogas. O primeiro deles **‘Percepções e hábitos sobre a ingestão de vinhos e benefícios à saúde’**, de autoria de Natasha Corrêa Guerra e Elga Batista da Silva discute como se dá a ingestão de vinhos entre consumidores da bebida, brasileiros e estrangeiros. Os dados revelam que entre os entrevistados há uma predileção pelo consumo como forma de prazer e o ato de consumir se dá em conjunto com amigos e familiares como forma de ampliar os processos de sociabilidades. No quesito saúde os entrevistados enfatizaram que o consumo da bebida está associado a um hábito saudável, embora não se tenha chegado a uma conclusão, entre os entrevistados, sobre a quantidade de ingestão da bebida que seja benéfica. Porém, estudos realizados, dentro do mesmo segmento temático, apontam que “estes benefícios só ocorrem quando o vinho é consumido com moderação, até duas taças por dia, como parte de uma dieta balanceada e principalmente por pessoas que não tenham contra-indicação ao consumo de bebidas alcoólicas” (PRADO *et al.*, 2013, p. 124³).

³ PRADO, Ana Karla Miranda; CAETANO, Maicon Henrique; BENEDETTI, Ricardo; BENEDETTI, Patrícia de Carvalho Damy. Os efeitos do consumo do vinho na saúde humana. In: **Revista UNILAGOS**, v.1, n.1, 2013. Disponível em: <http://www.unilago.edu.br/revista/edicaoanterior/Sumario/2013/>. Acesso em 05 jun. 2022.

Trazendo uma problematização e uma análise sobre o sistema de saúde e seus (in)acessos, o artigo de autoria de Fabiane Alves Regino e Felipe de Albuquerque Silva intitulado **‘O processo transexualizador e a produção do cuidado’** vêm discorrendo sobre a ampliação da rede de acolhimento no Sistema Básico de Saúde (SUS) na cidade de Recife/PE para população transexual/travesti/transgênero e como esta vem oportunizando uma universalização do acesso e integralidade no cuidado desses sujeitos. Embora ainda esteja em construção, essa rede de acolhimento vem desafiando uma lógica biomédica de produção do cuidado, ampliando as discussões e colocando na pauta debates necessários dentro da área hospitalar. Assim, as proposições levantadas ao longo do texto partem da necessidade dos profissionais se aterem num processo de escuta digna e qualificada, em um tratamento respeitoso e digno, bem como no respeito às individualidades destes sujeitos para que assim possam garantir, de fato, uma integralidade do cuidado nos serviços prestados. Ainda, é destacado a necessidade de uma ampliação do número de profissionais e de serviços mais direcionados e especializados às especificidades deste grupo, sobretudo nas cidades interioranas do Estado e um investimento em procedimentos de maior complexidade, como a cirurgia de redesignação.

Em relação ao artigo **‘A família do usuário de álcool e outras drogas no contexto da internação compulsória’**, com autoria de Marcela Mansur Gomides Lima e Lílian Perdigão Caixêta Reis, identificou-se como a temática da família do usuário de álcool e outras drogas na aplicabilidade da internação compulsória é estudada em pesquisas acadêmicas. As autoras salientam a pequena quantidade de pesquisas que abordam essa temática, destacando ser necessário explorá-la com maior constância, pois, poderá auxiliar a profissionais de diversas instâncias que lidam com essa realidade.

Com autoria de Cleidiane Mara de Souza Braga, Alessandra Santos Diniz, Leonardo Pinheiro Deboça e Carlos Eduardo Artiaga Paula, o manuscrito intitulado **‘A remuneração dos tabeliães e registradores nos cartórios extrajudiciais de Minas Gerais’** trouxe análises acerca da desigualdade existente entre a remuneração de tabeliães em cartórios do Estado mineiro, verificando a existência de tratamento jurídico desigual por parte do Estado em determinados setores sociais, destacando que existe necessidade de haver regime jurídico diversificado voltado a cartórios de “baixa renda”.

A diversidade de temas abordados nessa edição da revista Oikos contribui para ampliar a discussão sobre a complexidade do mundo social, que constitui um campo profícuo de possibilidades analíticas que merecem ser desveladas nos diferentes contextos em que os fenômenos ocorrem.

Esperamos que esta edição possa ampliar os horizontes de pesquisas e de diálogos.

Fabiano Eloy Atílio Batista⁴

Glauber Soares Junior⁵

Editores adjuntos da Oikos

⁴ Doutorando e mestre em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Professor da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). E-mail: fabiano.batista@ufv.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7067-560X>

⁵ Doutorando em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale; Mestre em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa. E-mail: glaubersoares196@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9902-9740>.